



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

MATRICIAMENTO: CONSTRUÇÃO DE UM NOVO OLHAR ENTRE A EDUCAÇÃO E SAÚDE

Aline Zeeberg, Solange Cristina de Camargo Moreira Couto, Regina Estela Barbosa Cardoso
1 Secretaria Municipal De Saúde De Santa Bárbara Doe - Secretaria Municipal De Saúde De Santa
Bárbara Oeste
Santa Bárbara d'Oeste

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A cada ano aumenta-se o número de crianças que não atingem os objetivos curriculares da série em que se encontram e, por isso, passam a compor a categoria dos alunos com dificuldades de aprendizagem, muitas vezes, inicia-se um processo de patologização da infância associados à busca por padronização e homogeneização dos diferentes modos de viver. A manutenção do fracasso escolar deve-se pelo estigma dos sujeitos diagnosticados, a isenção da responsabilidade das famílias e profissionais, o deslocamento do papel da escola e de outros agentes sociais frente à medicalização e/ou diagnóstico e a falta de contribuição para melhores resultados escolares. De acordo com Chiaverini (2011), o matriciamento "é um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica", reformula a lógica clássica e hierárquica dos encaminhamentos de casos, que tratava-se de transferência de sua responsabilidade, o que gerava efeitos de burocratização e de pouca resolutividade no tocante aos tratamentos dispensados. (Campos, 1999). A promoção da saúde requer o estabelecimento de parcerias que aliem esforços individuais e ações coletivas de diferentes grupos, nos diferentes níveis intersetoriais. Neste sentido, a escola é um local privilegiado para promover a despatologização. No município de Santa Bárbara d'Oeste foi identificado que haviam uma quantidade excessivas de encaminhamentos escolares, muitas vezes, sem o sujeito enunciante da queixa implicado na construção dessa demanda. Com a política municipal de inclusão de alunos no ensino regular, evidenciou-se a necessidade de uma parceria entre as secretarias para melhor acompanhamento, tanto do ponto de vista pedagógico, quanto de assistência em saúde. Sendo assim, no segundo semestre de 2016 reuniram-se os profissionais da educação especial e os profissionais de saúde da Atenção Básica e profissionais da equipe de Saúde Mental para compor essa equipe de apoio matricial.

OBJETIVOS

Inclusão efetiva das crianças que necessitam de um atendimento diferenciado devido alguma deficiência ou diagnóstico no ensino regular, nas unidades escolares do município; Discussão de caso e orientação aos profissionais de educação que trabalham diretamente com essas crianças; Encaminhamento implicado dessas crianças para os serviços da rede, quando necessário.

METODOLOGIA

Composição de um grupo de trabalho com diferentes profissionais da Secretaria de Saúde e da Secretaria de Educação para estudar a melhor proposta de construção de parceria. Decidiu-se



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

pelo matriciamento. O setor de Educação Especial ficou responsável pela identificação dos casos a serem matriciados, agendando com as escolas e seus respectivos representantes. O matriciamento ocorre quinzenalmente, com a presença das escolas, psiquiatra e psicóloga da Saúde Mental e fonoaudióloga, e outros. No segundo semestre de 2017 foi incluído também a discussão de casos com o neuropediatra da rede municipal.

RESULTADOS

Durante o ano de 2017 foram 26 casos matriciados, atingindo 18 escolas municipais. Orientações aos professores de sala regular e professores de educação especial; Orientações aos familiares das crianças e um grupo de pais; Encaminhamentos ao Núcleo de Atendimento Infante Juvenil/Saúde Mental; Neuropediatra e Fonoaudióloga no Centro Médico de Especialidades; Arteterapia (Educação) e contratação de serviço de profissional de apoio escolar (estagiário). Redução de casos encaminhados para a rede municipal de saúde (atenção básica e especializada), uma vez que as professoras do ensino regular e educação especial promoveram um “matriciamento pedagógico” antes dos casos serem levados ao matriciamento entre educação/saúde. Reconhecimento, por parte dos professores, de sua importância neste processo de intervenção ampliada com o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de apoio matricial na educação constitui-se como uma ação inovadora, pois, originalmente, tal prática se dava apenas dentro da própria rede de saúde. Além disso, em pesquisa bibliográfica sobre o tema, verificamos uma escassez de publicações de relatos dessa natureza. É preciso reconhecer, que, mediante essa nova proposta tanto para educadores como para os profissionais da saúde, ainda há muitos desafios e dificuldades a serem superadas. Constantemente, para a construção de um novo olhar para o sujeito, evidencia-se a necessidade de pensar e repensar a prática. A construção dessa parceria promoveu um novo olhar entre a educação e saúde, olhando para criança de forma integral e singular, sendo outra abordagem, de acompanhamento e de suporte à equipe de educação. Consequentemente, permite a ampliação das possibilidades de intervenção com a escola, educadores, relação professor-aluno, pais, e o aluno, se necessário. Considerando ainda, o professor como potência de intervenção, os significativos resultados servem como força motriz para continuar com as reuniões.